



EXPEDIENTE

O OFF SIDE publica-se quinzenalmente.

Director — *Raul Santos*
Redactores — *Eduardo Vaz, Ismael Vaz, Clovis de Carvalho e Manuel Azevedo.*

Redacção : Rua Veiga Filho, 8

ASSIGNATURAS :

Trimestre	1\$000
Semestre	2\$000
Anno	4\$000
N.º avulso	\$200

CHRONICA

O Off side

A mocidade se reúne. Os ideaes se unificam para consecução de um só escopo, e de tudo isto, deste esforço sublime que nos ennobrece, nasce uma força que irá alimentar o nosso pequeno jornal: O OFF SIDE.

A vida ephemera de um grande numero de congeneres em nada desabona a fé que temos de que o nosso jornal avançará inavido pela tortuosa estrada do jornalismo.

Porque nem todos que tomam a mão sobre si o pesado fardo tem o mesmo ardor e o mesmo interesse pela vida do organ que dirigem...

Porque nem todos applicam alli toda a sua constancia ou porque a discordia vem ao encontro, destruindo todos os planos e desanimando os mais applicados.

Quanto a nós, porém, tal não succederá, pois estamos reunidos e fortes para resistir aos tropeços da vida jornalística; porque estamos presos de um mesmo ardor, unidos por uma mesma coordenação de ideias e porque todos os anhelos de nosso coração vêsam sómente o progresso do jornal que hoje desponta.

E agora, leitor e amigo,

basta o vosso valioso adjutorio para completar-se a obra começada.

E de vós o esperamos, certos de que desempenharemos bem a missão que quizémos sobre nós.

Ita speratur.



A uma fingida

Nos ultimos dias de férias, estava eu na fazenda quando uma carta de um meu muito intimo amigo veio alegrar-me muito.

Convidava-me elle a passar em Santos uma ou duas semanas, conforme o tempo que eu ainda tivesse disponível.

Ora, dizia-me elle, Santos em tempo de férias enche-se de hospedes e entre esses hospedes contamos muitas meninas bonitas e . . . levadas; como te conheço e sei a tua paixão pelas meninas bonitas aconselho-te a que aproveites tão bella occasião».

Eu creio que sempre é preferivel ver meninas bonitas do que estar a caçar passarinhos e outros bichos, que, aliás, não nos fazem mal algum.

Parti pois apressadamente para S. Paulo para arranjar com os velhos licença para ir e ao mesmo tempo . . . algum arame.

Segui logo após para Santos. Crêde que durante a minha estadia naquella adoravel cidade eu me distrahi como nunca.

Recebido na estação pelo meu amigo Flavio, segui immediatamente para o hotel, que ficava situado em magnifico ponto e que como Flavio me disséra estava repleto de meninas bonitas.

A' hora do almoço estava eu prompto para entrar em combate; palavras, gestos e poses estudadas como se os fossem por um actor que quer desempenhar o seu papel conscienciosamente.

Infelizmente a meza ficou incompleta e o almoço foi uma primeira desillusão.

A pequena de Flavio estava doente e por isso nem no parque estaria.

Acabado que foi o almoço,

corri pressuroso ao parque onde naquella hora, á sombra de magnificas arvores, deveriam estar as mais bellas meninas Santistas e Paulistas.

Desta vez fui mais feliz: ao parque tinha accorrido grande numero de meninas e o meu amigo Flavio apresentando-me a uma gentil senhorita deu-me occasião para iniciar um flirt, que, se bem começou melhor acabou.

Começámos por conversar sobre o tempo, sobre o clima, sobre os passaros e sobre as flores; neste ponto eu offereci-lhe uma alva camelia e ella deu-me uma rubra rosa

As duas horas conversámos sobre nós mesmos: eu promovia de menina deusa, transformeia em flor, etc.

As quatro horas o assumpto foi a guerra: perguntei-lhe a sua opinião: era germanophila.

Ora, eu, que sou francophilo até a raiz dos cabellos, (isto já é de familia), contrariei-me e demonstrei-lhe que a França ia ganhar porque tinha mais alliados, mais soldados, mais navios e mais uma porção de coisas que não vêm ao caso.

Ella indignou-se e ás 5 horas eu era mimoseado com um vasto "fôra", e rebaixado de anjo a diabo.

Que urucubaca!

Esta minha primeira aventura, muito rapida aliás, valeu-me descredito geral.

A' hora do jantar em vão approximei-me de quatro ou cinco meninas; todas respondiam seccamente ao que eu lhes perguntava.

Emfim vendo que não podia cavar mais nada naquella dia, fui-me deitar, desilludido de tudo.

No dia seguinte acordei um pouco tarde e não encontrei ninguém no salão: sabendo que todos estavam na praia resolvi ir passeiar no parque, onde, solitario, estaria á vontade.

Deparei, porém, a um canto uma formosa menina, que, dormia recostada em um divam.

Era muito bella mesmo:

Cabellos cortados á ingleza, olhos negros e seductores, em-

fim a mais bella menina que eu tinha conhecido.

Estasiado puz-me a contemplal-a.

A matinal brisa soprava de leve dando á praia um clima fresco e agradável.

Não pude resistir ao desejo de vel-a mais de perto e ao aproximar-me fiz involuntariamente ruido.

Ella despertou assustada e eu pedi-lhe mil desculpas.

As principio ella ficou zangada: mas, a solidão nos aproximou e em breve nós conversavamos cemo se fossemos velhos camaradas.

Fiz-lhe mais tarde uma declaração em regra: um doce aperto de mão, um terno olhar e um meigo sorriso foram a resposta.

Começámos um colloquio adoravel; senti-me naquella saudosos momentos transportado ao decimo céo.

Desta vez eu estava prevenido: não iria contra a opinião de menina alguma.

A sineta do almoço veio interromper o nosso idyllio. Ella subiu para seu quarto e eu, todo alegria e felicidade, dirigi-me para o salão de jantar.

Flavio tambem estava muito alegre; soubera que a sua pequena já estava melhor e que já vinha ao parque.

Prometteu apresentar-me á ella e da mesma forma eu disse que ia apresental-o á minha pequena.

Depois do almoço nós nos dirigimos ao parque onde contava enconral-a.

Vi-a além debruçada sobre o parapeito olhando para o mar.

— Eil-a — ia dizendo eu quando ouvi igual exclamação que partia dos labios de Flavio.

Olhámo-nos surpresos, sem comprehender nada absolutamente.

Foi sómente mais tarde que sube ser ella a pequena de Flavio: foi em vão que eu contei-lhe o incidente, elle disse-me:

— Fica com ella, porém não falles mais commigo porque eu não costumo ser amigo de trahidores.

Eu estimava Flavio sinceramente e esta resolução abalou-me por completo.

Nesse dia não fui jantar e

confesso que derramei bastantes lagrimas; mas, eu ora orgulhoso e á noite desci ao salão do hotel.

Flavio não apprecera atambem.

A um canto sentada graciosamente estava ella.

Não pude resistir ao desejo de fallar-lhe e tantas foram as razões que ella me apresentou que eu resolvi ficar em Santos até o fim das ferias.

Eu tinha, porém, poucos dias e voltei para S. Paulo entristecido com tantas desgraças que me aconteciam.

Passou-se um anno, dois e eu não me podia esquecer dessa aventura até que um dia apaixonei-me por uma linda morena.

Uma tarde, porém, fui informado de que outro rapaz passeando em frente á casa della.

Fallei-lhe sobre isso.

Ella disse-me que nada tinha observado.

Eu já me ia esquecendo do caso quando uma noite encontro no «Skating» a pequena de Santos.

Fui, a chamado seu, patinar com ella.

Juro-me que me fora fiel, que me espera sempre em Santos.

Eu ouvia commovido essas ternas palavras e sentia renascer com impulso maior a antiga paixão.

E, naquella noite, eu lembrei-me com saudade dos tempos idos.

Más, a lembrança da amizade de Flavio que eu perdera involuntariamente vinha por um fim em todos os meus pensamentos.

Decidi-me pois a continuar a namorar a pequena que eu já possuia ha algum tempo.

No dia seguinte em caminho de sua casa tive uma desagradavel surpresa: ao virar a esquina vejo um rapaz a conversar com ella.

Aproximo-me e qual não é a minha surpresa ao reconhecer Flavio!

Não nos conivemos e um longo amplexo restabeleceu nossa antiga amizade. Em seguida elle contou-me que ella, que assistia perplexa áquella scena, o namorava desde algum tempo. Vendo-nos trahidos ao mesmo tempo, retirámo-nas sem ao menos cumprimentá-la.

De braço dado, contando as aventuras passadas, nós nos fomos, felizes e satisfeitos...

Por um Fimido

São Paulo, de Julho de 1916

Exmo. Snr. Redactor.

Peço a V.ª Excia. a fineza de publicar esta no proximo numero do «Off side».

Effeitos de uma declaração

Vou contar um facto aos queridos leitores para que façam uma idéa dos apuros porque passei.

Estava eu uma tarde sentado no pittoresco terraço Germania, quando vi para lá dirigir-se, uma graciosa inglezinha, acompanhada de um pequerrucho louro como espigas de trigo em flor. Imaginem uma Miss com lindos olhos azues, um cabello que mais parecia cascatas de ouro, umas faces de um rosado fresco, que encantava, e alem de tudo um «donaire», no andar e nas maneiras, que parecia uma parisiense.

Empertiguei-me todo, arranjei o laço da gravata, e estava prompto para entabolar um flirt. Porém, passados dois minutos, por mais que eu tossi-se e lhe lançasse olhares apaixonados, a Miss conservava-se indifferente, como se fosse uma estatua de mármore.

Aos poucos fui perdendo a paciencia, e formulei um plano de ataque que consistia em fazer-lhe uma vasta declaração, quando por perto della passasse.

Estando já o sol semi-escondido no horizonte, levantei-me disposto a por em pratica o meu plano.

A felicidade sorria-me, pois ao avizinhar-me da inglezinha, o pequeno que brincava com uma bola de borracha; tropeçou, e se eu não o segurasse, certamente que teria deixado pelo menos um bello par de dentes na calçada.

Passado o primeiro susto, cumprimentei a linda Miss, com uma afabilidade sem igual, e tratei de iniciar uma pequena prosa, servindo de assumpto o incidente do pequeno. Depois de dois dedos de prosa, enchi-me de coragem, e «bati-lhe» uma *declaration* mas, ho decepção! queridos leitores, não sei se foi por excesso de inspiração, ou porque a Miss ainda estivesse nervosa, mimoseou-me as faces com a sombrinha, cor de anil e passou-me uma formidavel descompustura, que felizmente não entendi, por ser em Inglez.

Suando frio, com o lenço a alisar o rosto, para desfazer a marca da penteira do guarda-sól, fui-me pondo ao fresco, ainda debaixo da voz da Miss que tambem se punha em retirada.

Dois dias após, recebi um amavel convite do meu amigo Walter, um interessante inglezinho, para ir a um baile em sua casa, pois commemoravam o 20.º anniversario do casamento de seus paes.

A's 9 horas da noite apresentei-me em casa do Walter.

O aspecto era deslumbrante.

Os accordes da orchestra casavam-se com o vozear alegre das moças.

O meu amigo tomando-me pelo braço, disse que ia me apresentar á sua irmã.

Imaginem os leitores os apuros em que me vi, quando o Walter apresentou-me á uma Miss que não era outra senão a da «sombriinha».

Completam-me vexado, e sem saber o que fazer, pronunciei algumas phrases banaes e retirei-me jurando nunca mais fazer mais declarações senão depois de ter sido muito correspondido.

Esperando ser attendido, subscrevo-me de V.ª Excia.

Amo. Atto. Obrgdo.

Zá-la-mort.

Scenas de outr'ora

LILI

Lembro me ainda, como se fora hoje, d'aquellas tardes saudosas de maio... Passando, de mãos dadas, pela praia, falavamos dos nossos sonhos d'ouro... doirados como os raios do sol n'aquelles dias...

Tudo era alegria; tudo era amor; as inguas tornavam-se puras, e doces os tormentos.

Findava o mez de maio. Aproximavam-se as ferias e com ellas a minha partida para a Paulicéa.

Primeiro de junho!

Eu, sentado, sosinho, num rochedo, junto ao mar, ouvia o murmuro da vagass que, lentamente, vinham, morrer sobre a praia...

O meu olhar vagueava pelas latitudes oceanicas, e, atravez os meus pensamentos apparecia a querida imagem de Lili. Amanhecia.

A estrella d'alva, com brilho indescriptivel, scintillava n'um ceu d'escurecido azul.

Que espectáculo sumptuoso o d'aquella manhan de junho; os morros pareciam emergir da neblina, atravez os raios obliquos do sol nascente.

Foi nessa adoravel manhan que lhe disse o ultimo adeus.

Mobilizando as forças que ainda me restavam n'alma, assim lhe falei: «chegou a hora da nossa cruel separação; partirei, hoje, a noite, acompanhado por tua bella imagem que me trará forças para esperar que a Providencia Divina, algum dia, ainda, nos venha fazer unidos para sempre!»

Suas mãos nervosas agarraram-se ás minhas, e com a voz tremlula, ella perguntou-me: «seré... será sempre... sempre a tua amada?»

E eu com os olhos inundados pelas lagrimas, com um meigo sorriso na flor dos labios disse, fitando-a por algum tempo, por tudo quanto ha de mais sagrado, eu juro nunca esquecer-te. E enlaçando-a nos meus braços, nam soffrego beijo, disse-lhe o derradeiro adeus.

E nem sequer partira, já, as saudades, em sonhos, faziam-me recordar os momentos de ventura, e, resplandecer a felicidade passada.

E parece-me, ainda hoje, ouvir as suas palavras suaves e encantadoras, que tanto me fascinaram e attrahiram.

E agora, para mim, tudo é glacial, esno e vazio...

O meu ideal desappareceu, como desaparece o sol com a estação das flores e dos risos.

São Paulo, 8/6/916

Edouard d'Évaz

O «off side social»

(Parodia dos Gatos)

N'um apito melodioso e bello, o nosso redactor, puniu severamente, escandalosos off sides, no nosso meio social e sportivo.

Era meia noite. Os rondantes apitavam... E o Cidoca tiritando de frio e de medo, talvez, ao passar em frente ao theatro municipal presenciou uma scena interessante — uma leilão de gatos — em que elle arrematava uma gatinha branca por cincoenta.



Campeonato Da Liga Interna



TEAMS	Jogos ganhos	Jogos perdidos	Jogos empates	Goal a favor	Goal contra	Captain do team
GUARANY	0	1	0	3	7	Perilo Prado
HIGH-LIFE	1	0	0	7	3	Domingos Regina
RIO BRANCO	0	1	0	1	4	Clovis Carvalho
ROYAL	1	0	0	4	1	Alcides Siqueira

N'isto, o R. Santos com o Ruy P. Chaves e o Liège, que contava as «pestanas» que tirava na festa Legião, formaram um «forrobodó de macada» com o tal de Cidoca.

Ouviu-se, então, um apito fóra, do rondante que tentava punir esse *off side*; mas debalde, a escuridão lhes facilitava a fuga... para cima de um telhado.

E ouvia-se a melodia do apito... punindo o *off side*, do vigoroso Regina que, amando as «creanças», dia a dia, angmentava a sua colleção (d'ellas), attrahindo-as com palavras doces e suaves...

E o apito ainda soava... e o Vergueirinho dizia:

Estava mesmo uma belleza
Aquella festa da Legião
Com doces estavam as m'zas
E com jubilo meu coração.

E o melodioso apito, ainda fora ouvido, punindo movimentos bruscos de Gioconda!

E com uma novidade infinita, o apito melodioso e bello, punindo *off sides*, vai repercurtir ao longe...

Fazendo o "corso"

Resolvi, aproveitando uma pequena tregua que nos foi dada por este nosso inelmente clima, fazer um pequeno «corso», que, si não foi adoravel, pelo menos foi divertidissimo.

Na bella Avenida Angelica, a mais bella do nosso bairro, eu encontrei na esquina da Rua Baroneza de Itú, o Horacio Vergueiro, todo «americano», tendo nos «mimosos e delicados pesinhos», a ultima creação dos Irmãos Grespan dirigia mudas cauções á sua sua bem amada Dulcinéa: mais adeante, o Altamiro, o famoso cavalleiro de Xiririca,

celebrando com formidaveis gargalhadas os ultimos acontecimentos do dia.

Na Rua Barão de Tatuhy o Nininho desilludido, querendo «esganar» o rival, o tal de roupa Ka-kk, que lhe queria conquistar os «anjos» do Coração de Maria. No Royal o illustre e futuro «secretario» Newton B. Vianna, em agradavel posição assistindo aos Mystérios de New-York, com o nosso Presidente, que estava com os «pés enganchados» num coraçãozinho. Geraldo Vergueiro na Alameda Barros a tirar uns formidaveis carreteis de linha, com a gentil e graciosa pequena dos cabellos castanhos; na Rua das Palmeiras as «Palmeirinhas» com os lindos cabellos, cada vez mais compridos.

E no Largo do Araucario, o Regina, «pae da juventude», desesperado com a ausencia da mulatinha, que se casou... com o Ismael.

Depois o Raul Mesquita, todo enfraquecido, numa pose, de doutor a tirar umas «pestanas», com uma formosa pequena de vestido azul.

E por fim eu entrei no «High-Life» para tambem para o «corso».

Uma carta

— Nininho. «Chi!... que tempestade! Quantas moças me veem perseguindo. Pudera... Possuidor de tamanha belleza... é muito natural.

— Ella. Oh! Clovis, o teu kaizcresco bigode... é o meu ideal.

ELLA

Fumem só
SUDAN

Sports

O «Off Side» de propriedade da A. A. Buenos Ayres é o seu organ official.

A Directoria que ora rege a Associação é a seguinte:

Presidente — Eduardo Vilalva de Nogueira Vaz — reeleito em 3 de Maio ultimo.

Vice-presidente — Ismael N. Vaz.

1.º Secretario — Raul P. da Silva Santos, ex-vice-presidente.

2.º Secretario — Erico do Amaral Campanhã.

Thesoureiro — Clovis M. da Carvalho, ex 1.º capitão.

Director sportivo — Fernando Motta Netto, ex 2.º Secretario.

1.º Capitão — Raphael Weter, 2.º capitão na ex Directoria.

2.º Capitão — Antonio Weter, ex Director sportivo.

O conselho fiscal eleito a 3 de Maio ultimo, ficou assim constituido:

José Augusto Lefevre. Maximiano Tito Mota e Gildo Commodo.

A commissão de syndicacia, nomeada pela Directoria é Clovis Carvalho, José Lefevre e Alcides Siqueira.

O mandato desta Directoria termiuará a 12 de Maio de 1918.

Com grande anciedade, espera-se o 3.º match da Liga interna, a realizar-se amanhã, ás 9 horas em ponto entre os teams «Rio Branco» e «High Life».

Os teams estão assim constituidos:

RIO BRANCO

Laraya

Lefevre — Tónico

Mendonça — Clovis — Zico

Edú — Guimarães — Ribas —

Carioca — Coelho

HIGH-LIFE

Paulo

Tida — Ismael

Dalvo — Regina I — Luiz

Filhinho — Fausto — Mesquita

Geraldo — Julio

Realizou-se no dia 27, no campo do Mackenzie College, um match de foot-ball entre o 1.º team da «A. A. Buenos Ayres» e um team do Mackenzie.

O Buenos Ayres apresentou-se em campo muito desfalcado, com o seguinte team:

Raul

Liège — Ismael

Pedro — Pirillo — Raphael (cap.)

Guimarães — Ribas — Mes-

quita — Gildo — Julio

O match, muito disputado, terminou com o seguinte resultado:

Mackenzie — 3 goals.

Buenos Ayres — 1 goal.

O goal do Buenos Ayres, foi marcado por Mesquita.

Caixa do "Off Side,"

Zá-la-mort São Paulo — Seu conto foi acceto, sahiu publicado hoje.

Dudú. Santos: — Os seus versos foram para a cesta, por attentarem contra a metrica.

Edouard d'Évaz. São Paulo: — Está bom sahiu hoje.

Tónico. Campinas: — V. Excia. assassina cruelmente a grammatica. Nós não somos o «Garganta».

Um fingido. São Paulo: — A sua novella está bem feita, sahiu hoje á primeira pagina.

Toda correspondencia deverá ser dirigida ao Conde Farofa, Rua Veiga Filho n.º 8.

Estabelecimento Graphico



Romano & Pereira



Facturas, cartões, notas e mais trabalhos typographicos.

PREÇOS MODICOS

Edita obras de publicidade mediante contracto
com os respectivos autores

RUA DA CONSOLAÇÃO N.º 7 (BAIXOS)

TELEPHONE 3871



S. Paulo Brazil



Royal Theatro

Todos os dias soieés chics

Aos domingos brilhantes
matinées

A noite soirées de luxo

Rua Sebastião Pereira



ADVOCACIA :

Aurelio Vaz

R. Veiga Filho, 8.